

ENTREVISTA

“Fernando Pessoa é a literatura”

■ **Mariano Deidda** descobriu o poeta do desassossego há duas décadas, mas no concerto do dia 5, no Centro Cultural de Belém, a surpresa é David Mourão-Ferreira

● DINA GUSMÃO

Correio da Manhã – O que é o Projecto Pessoa?

Mariano Deidda – É a razão por que ando há dez anos a musicar literatura. O projecto, em si, é aberto e inesgotável. Além da trilogia ‘Deidda interpreta Pessoa’, há um concerto gravado ao vivo e, para breve, uma homenagem a partir de ‘Mensagem’, a obra-prima do poeta sobre a história do seu país. Pessoa é o D. Sebastião, aquele que vai resgatar o prestígio do País no Mundo.

– Muito diferente da sua estreia, o álbum do ano de 1998 em Itália?

– Muito! Foi um meio para atingir um fim, um caminho para chegar onde estou. Há dez anos, Itália não estava preparada para ouvir falar de poesia. Ainda não está e a poesia continua elitista porque é o que fazem dela. O disco inicial foi uma concessão ao mercado. Tem um género musical indefinido, entre o electrónico e o acústico, mas com uma canção, ‘Porto Santo’, em que um quarteto de cordas anuncia já o que faço e quero continuar a fazer: musicar e interpretar Pessoa.

– Mas temos mais do que Pessoa. Portugal é um País de poetas, costuma dizer-se...

– Pessoa é a literatura. Não há maior nem melhor. Ele inventou a literatura. Esteve sempre um passo à frente do seu tempo, o que faz com que me pergunte: tendo já sido escritas as mais belas palavras, que vou eu escrever? Até que venha nova geração

capaz de fazer melhor, não sinto que eu possa escrever.

– Descobriu Pessoa durante os anos em que viveu em Lisboa?

– Muito antes, em 1985, encontrei por acaso um roteiro turístico de Pessoa. Encantou-me tanto que não descansei enquanto não descobri o que escrevia de maior quem já era grande a escrever livros menores... E fui fulminado pelo ‘Livro do Desassossego’.

– Como será o concerto de dia 5 no Centro Cultural de Belém?

“Pessoa é o D. Sebastião, aquele que vai resgatar o prestígio do País no Mundo”

“Até que venha nova geração capaz de fazer melhor, não sinto que eu possa escrever”

– Como este é o ano dos 120 anos de Pessoa e o dos 100 de Cesare Pavese vou cantar ambos. O concerto começa com Pessoa e fica com ele por meia hora. Muda para Pavese durante uns 15 minutos e volta a Pessoa para fechar com uma surpresa: David Mourão-Ferreira. Poeta de que gosto muito e de quem já musiquei cinco poemas. Qualquer dia, ouvem-nos! ■



PERFIL

● **MARIANO DEIDDA** é um dos músicos de maior renome da nova música de autor italiana. Em 1998, estreou-se com ‘L’Era dei Replicanti’, distinguido como Álbum do Ano e apresentado em Lisboa durante a Expo’98.

Desde 2000 que trabalha e viaja com o Projecto Pessoa, sempre, em aberto... Acaba de editar ‘Deidda canta Grazia Deledda’ mas não o vai cantar em Portugal.

JOAQUIM F. MAGALHÃES

Marido de Rosa Lobato Faria morre

■ O editor Joaquim Figueiredo Magalhães, fundador da Ulisseia, morreu ontem de madrugada no Hospital dos Capuchos, em Lisboa, onde se encontrava internado, disse a mulher, Rosa Lobato Faria.

Joaquim Figueiredo Magalhães, de 92 anos e casado há mais de três décadas com a escritora Rosa Lobato Faria, tinha dado entrada no hospital na quinta-feira. O corpo de Joaquim Figueiredo Magalhães será cremado hoje no Cemitério do Alto de S. João, em Lisboa, às 16h00. ■ LUSA

TEATROS

Teatro Taborda ■ Tel.: 21 8 854 190 – ‘António e Maria’. Texto e encenação de Carlos J. Pessoa. De 4.ª a domingo, às 21h30. Até dia 30.

Teatro Nac. D. Maria II ■ Tel.: 213 250 831 – ‘Canção do Vale’, de Athol Fugard. Encenação de Jorge Silva. Com Carla Galvão e José Peixoto. De quarta a sábado, 21h45, domingos às 16h45. Até 14 Dez.

Teatro Meridional ■ Tel.: 218 689 245 – ‘VLCD’, criação colectiva. Encenação de Nuno Pino Custódio. De 4.ª a domingo às 22h00, domingos às 17h00. Até 21 de Dezembro.

EFEMÉRIDES

1492 ■ Cristóvão Colombo chega a Cuba.

1895 ■ Morre Alexandre Dumas, filho, escritor francês.

1955 ■ Morre, em Lisboa, o compositor e musicólogo Luís de Freitas Branco, autor de ‘Vathek’ e ‘Paraisos Artificiais’.

1991 ■ A escritora portuguesa Natália Correia recebe a Ordem da Liberdade.

Este é o tricentésimo trigésimo segundo dia do ano. Faltam 34 dias para o termo de 2008. Pensamento do dia: “Passam tragicamente na vida os que não encontram satisfação na mentira burguesa das convenções sociais”. Luís de Freitas Branco (1890-1955), compositor português.